

# Índios podem receber preservativos

É o que admite o ministro da Saúde, dentro da campanha contra Aids



Borges da Silveira e Romero Jucá traçam ação conjunta contra a Aids

O ministro da Saúde, Borges da Silveira, admitiu a possibilidade de mandar distribuir preservativos para as comunidades indígenas brasileiras, como parte de uma campanha contra o vírus da Aids naquelas áreas. "A gente não sabe se os índios receberiam bem essa idéia. Em caso positivo, o material poderia vir de organismos internacionais, com distribuição gratuita", comentou.

Borges da Silveira ressaltou ainda que está desesperado com a possibilidade de o vírus da Aids penetrar nas camadas de baixa renda do País. "Até agora, os portadores de Aids no Brasil são em sua maioria da classe alta, pessoas que têm o 2º grau ou curso superior. Mas, já começam a surgir casos da doença em outras comunidades. Meu desespero é que ela se dissemine nas periferias, nos garimpos e em áreas indígenas", ressaltou.

O ministro da Saúde disse que os médicos da Funai farão, em breve, um treinamento para cuidar do controle imunológico da Aids nas áreas indígenas do País. Esse treinamento poderá ser transmitido a outros funcionários da Funai e assim fazer um cerco à doença. Hoje, pela manhã, técnicos do Ministério da Saúde vão se reunir naquele ministério com uma equipe da Funai a fim de tratar da campanha contra a Aids a ser desenvolvida em terras indígenas.

#### APELO

A Funai quer deflagrar uma ação maciça contra a propagação do vírus da Aids nas aldeias indígenas brasileiras, conscientizan-

do os índios sobre o perigo da doença e exigindo exames anti-aids de todas as pessoas que entrarem naquelas áreas. O presidente da Funai, Romero Jucá, pediu ontem ao ministro da Saúde, Borges da Silveira, apoio para desencadear a campanha. Ele pretende ainda intensificar os exames de Aids junto aos índios e contar com infraestrutura do Ministério da Saúde para acompanhar melhor os casos de Aids já constatados na comunidade indígena.

Até agora, a Funai tem certeza de que dois índios são portadores da doença e um está sob suspeita. O índio JVG, da aldeia Bugió, em Santa Catarina, mestiço e heterossexual, viveu mais de dois anos com uma prostituta, no município de Timbó (SC), de quem adquiriu o vírus. Os outros

dois casos são de Mato Grosso. O índio Bororó abandonou sua aldeia para viver no garimpo de Peixoto de Azevedo (Norte do Mato Grosso) e é portador de Aids. O índio Pareci, homossexual, mora na periferia de Cuiabá (MT) foi submetido a exames sorológicos, quinta-feira, e existe forte suspeita de que também já contraiu a doença.

O presidente da Funai, Romero Jucá, comentou que o relacionamento sexual entre os índios é bem mais aberto, o rodizio de parceiros é grande e que, portanto, existe uma possibilidade maior de a comunidade ficar contaminada pela doença. Lembrou que hoje vivem no Brasil 220 mil índios e que a Funai fará um cerco para preservar esta comunidade do vírus da Aids.